



Grupo de Escolas de Condeixa-a-nova



RESULTADOS DO SUCESSO ESCOLAR

2º PERÍODO – 2019/2020

1. INTRODUÇÃO

O relatório que se apresenta permite ver a progressão dos resultados escolares do 1º para o 2º período. São usados os mesmos indicadores do período passado: as taxas de sucesso por disciplina/ano, taxas de transição/ano, taxas de sucesso pleno/ano e taxas de realização de ciclo. Esta e outra informação relevante nele contida pode ser o suporte para análises mais detalhadas feitas no seio do conselho de docentes ou de turma, no âmbito do grupo disciplinar ou de outras estruturas e serviços educativos que, mesmo indiretamente, contribuem para a melhoria do sucesso escolar. Aí a análise longitudinal do desempenho individual dos alunos e do desempenho organizacional ganha outra dimensão se cruzada com os recursos disponibilizados para apoio à atividade letiva.

São usadas como referência as metas fixadas pelo Conselho Pedagógico, no Plano de Ação concebido para o presente ano letivo.

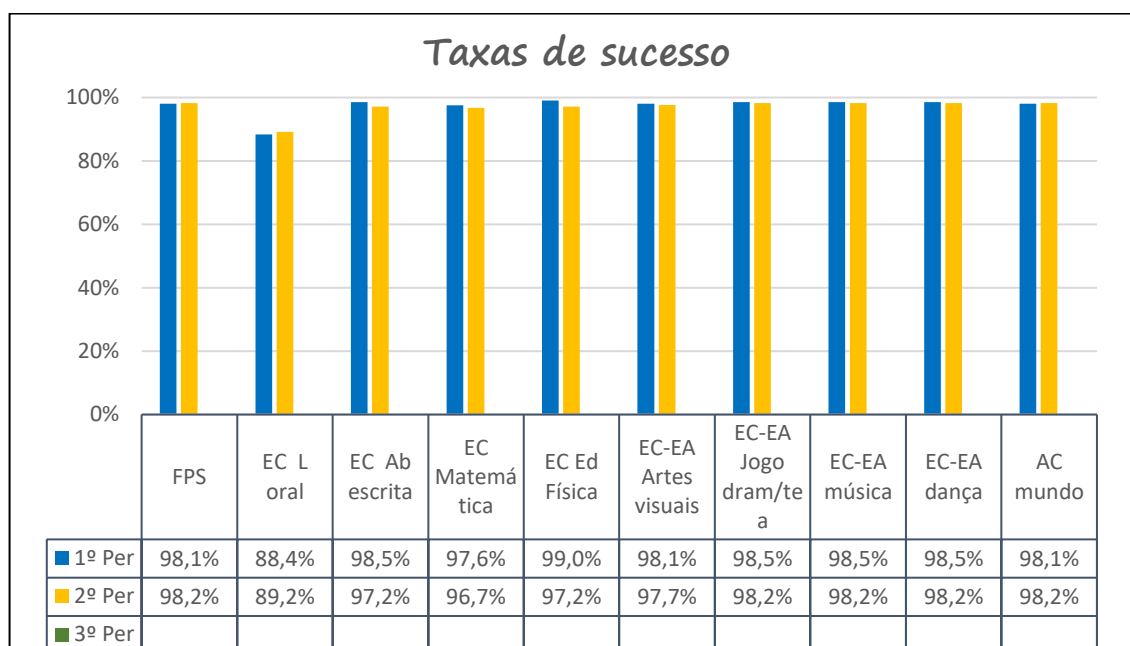
2. ANÁLISE DO APROVEITAMENTO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

2.1. Resultados

	1º Período	2º Período	3º Período
Balanco da assiduidade	94,2%	92,6%	
Balanco da pontualidade	92,1%	94,4%	

Neste período foram avaliadas 213 crianças. Os níveis de assiduidade e de pontualidade situam-se nos 92,6% e nos 94,4%, respetivamente. No caso da pontualidade, verifica-se uma ligeira subida relativamente ao primeiro período, surtindo algum efeito as estratégias utilizadas.

Gráfico 1: Distribuição dos desempenhos na Educação Pré-Escolar¹



¹ **Formação Pessoal e Social; Expressão e Comunicação** - Linguagem Oral; **Expressão e Comunicação** - Abordagem à Escrita; **Expressão e Comunicação** - Matemática; **Expressão e Comunicação** - Educação Física; **Expressão e Comunicação**/Educação Artística - Arte Visuais; **Expressão e Comunicação**/Educação Artística- Jogo dramático/teatro; **Expressão e Comunicação**/Educação Artística - Música; **Expressão e Comunicação**/Educação Artística - Dança; Área do Conhecimento do Mundo.

Dos resultados da avaliação neste 2º período verifica-se que a maioria das crianças apresenta um nível de aprendizagens dentro do expectável para a sua faixa etária, nas diferentes áreas curriculares, respetivos domínios e subdomínios, situando-se nos 96,9 %. Por áreas de conteúdo os valores mais altos verificam-se na área de Formação Pessoal e Social e na área do Conhecimento do Mundo, ambas com 98,2%, tendo subido ligeiramente neste período. Na área da Expressão e Comunicação (89,2%) os domínios/subdomínios mais fortes são o jogo dramático/teatro, a música e a dança (98,2%), a que se seguem as artes visuais (97,7%), a abordagem à escrita e a educação física (97,2%), a matemática (96,7%), e por último, a linguagem oral (89,2%).

A percentagem geral de sucesso das crianças do Pré-escolar é elevada, não sendo considerada relevante a oscilação mínima ascendente ou descendente. Os valores máximos dessa oscilação, para resultados inferiores, não foram além de 1,8% na educação física e de 1,4% na abordagem à escrita. Em contrapartida, o domínio considerado desde sempre mais fraco – a linguagem oral, teve, este período, um acréscimo de 0,8% em relação ao período anterior. Salienta-se que na Educação Pré-escolar a avaliação assenta num processo contínuo de apreciação qualitativa do progresso da criança, ao longo do seu percurso no jardim-de-infância, com caráter transversal e formativo, no respeito pelo ritmo de cada criança e numa lógica de ciclo.

Neste cômputo estão integradas 16 crianças a beneficiar de terapia da fala, através dos serviços da autarquia ou da privada, foram avaliadas e aguardam este apoio 7 crianças, e 2 foram referenciadas recentemente. Estão a ser acompanhadas pelo SNIPI 9 crianças. Será pedido o adiamento da matrícula no 1º ciclo para 4 crianças. Estão abrangidas por medidas de suporte à aprendizagem e inclusão consubstanciadas num Relatório Técnico-pedagógico ao abrigo do DL 54/2018, 4 crianças; foram referenciados no final deste período, dois casos graves.

Para continuidade da melhoria na linguagem oral, serão utilizadas como estratégias, assim que o ensino presencial o possibilite, ou adaptando-as ao ensino a distância, na medida da sua exequibilidade:

- o reforço do trabalho específico nesta área, nomeadamente, de desenvolvimento da consciência fonológica, consciência da palavra e consciência sintática - noção de palavra, frase, fronteira de palavra, batimentos silábicos, formação de rimas, identificação de letras e sílabas iniciais e finais de palavras, contagem de número de letras de palavras e de palavras em frases, manipulação de elementos fonológicos cada vez mais pequenos (identificação, síntese, análise, supressão), formação de plurais, entoação afirmativa, exclamativa e interrogativa, identificação de frases incoerentes, aquisição de novo vocabulário, exploração

lúdica da linguagem, sensibilização para a estética da língua, desenvolvimento da capacidade de argumentação, de concentração, de autoavaliação e de autocorreção;

- a articulação da intervenção com a da família e com os técnicos disponibilizados pela Câmara Municipal; na participação em Projetos de Literacia realizados pela Rede de Bibliotecas de Condeixa e por outras entidades a nível nacional;
- a articulação com o 1º ciclo que inclua a realização de atividades em conjunto que desenvolvam as competências linguísticas, bem como facilitem a transição entre níveis de ensino e o acompanhamento do percurso pedagógico das crianças.

Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (alunos com RTP)

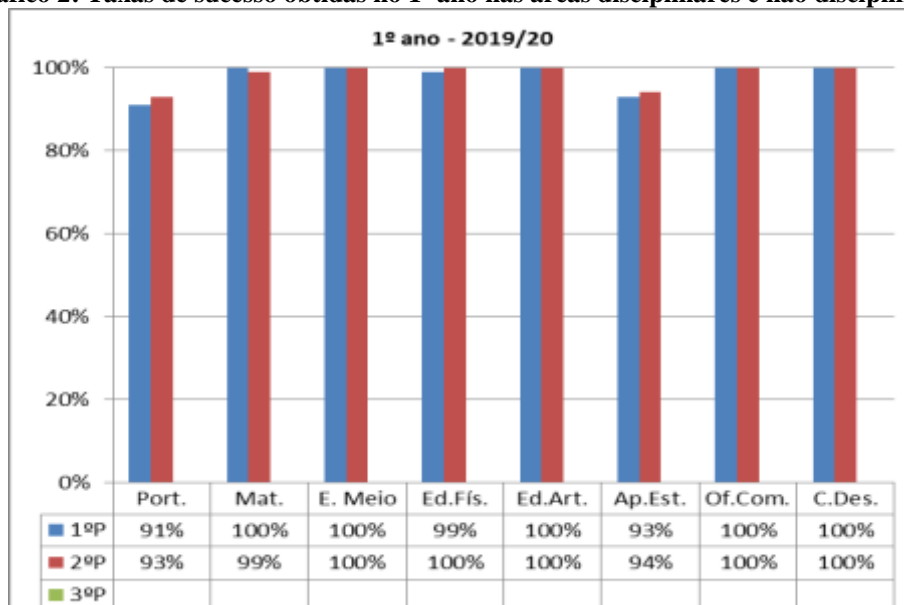
ESCOLA	N.º DE ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO PROPOSTAS			APOIO DIRETO DOCENTE EDUCAÇÃO ESPECIAL
	UNIVERSAIS (art.º 8.º)	SELETIVAS (art.º 9.º)	ADICIONAIS (art.º 10.º)	
JI AVENAL	2	2	2	2
JI EBN1	1	1	---	1
JI EBN3	1	1	---	---

São quatro os alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão que implicam um Relatório Técnico-pedagógico (RTP) (mais um do que no 1.º período). Destes, três alunos mantêm o apoio direto de docentes de Educação Especial de que beneficiam desde o 1.º período e três deles mantêm o apoio da Intervenção Precoce. As medidas implementadas até ao momento têm permitido a superação de algumas das dificuldades identificadas nos respetivos RTP; no entanto, para duas destas crianças foi elaborado o pedido de adiamento de matrícula no 1.º CEB, atendendo ao desfazamento que as mesmas apresentam em relação aos seus pares (ao nível da comunicação/socialização, mas também ao nível de outras áreas como a motricidade fina, o grafismo...), considerando-se não estarem aptas para transitar para o 1.º ciclo. O adiamento terá em vista a promoção das suas experiências de sucesso, a implementação de abordagens o mais adequadas possível e necessárias às suas características e ao seu ritmo de aprendizagem, dando mais tempo a ambos para consolidar todos os conhecimentos trabalhados ao longo dos anos.

3. ANÁLISE DO APROVEITAMENTO NO 1º CICLO

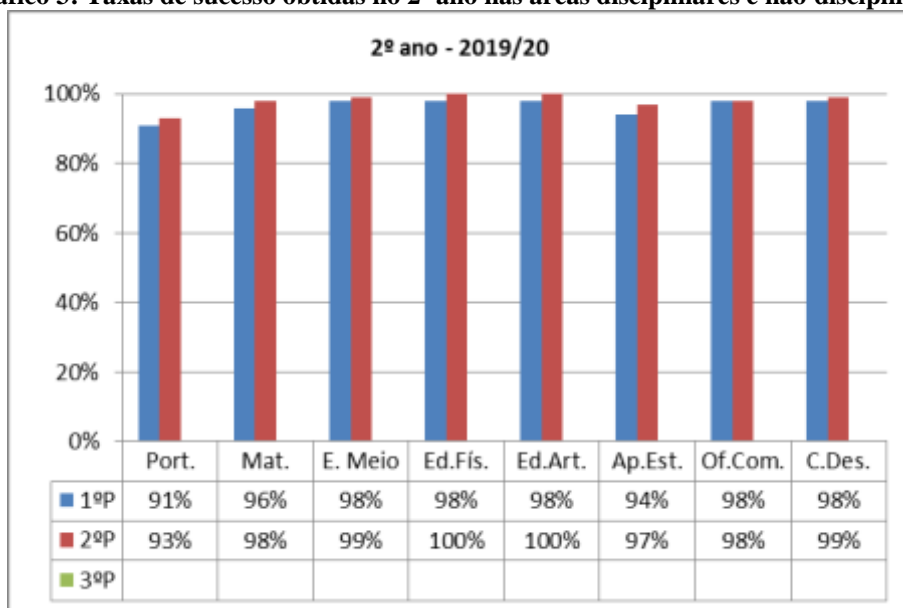
3.1. Resultados

Gráfico 2: Taxas de sucesso obtidas no 1º ano nas áreas disciplinares e não disciplinares



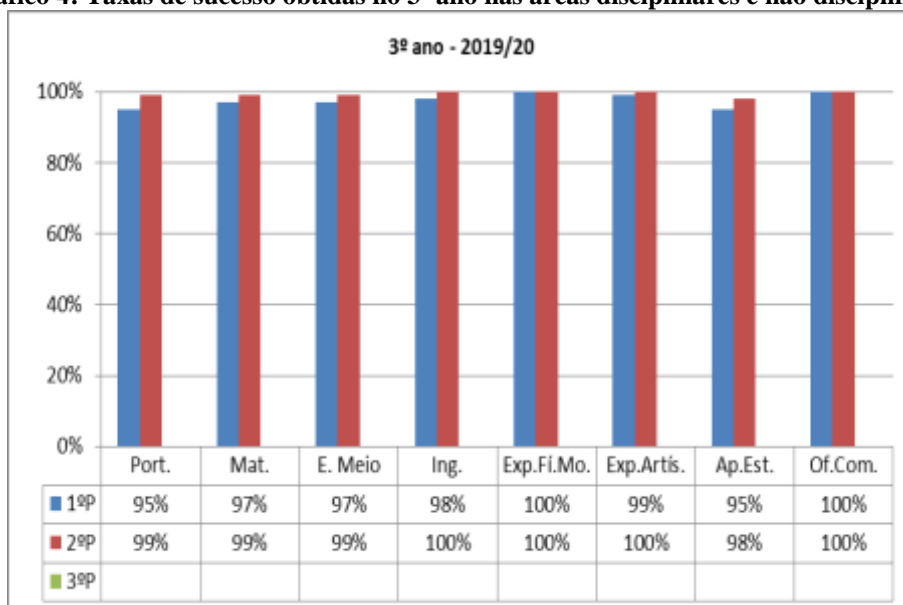
Com a subida de 2% das taxas de sucesso de português e de 1% nas áreas de educação física e apoio ao estudo, os resultados do 1º ano evoluíram positivamente, neste 2º período. Continuam a verificar-se taxas de sucesso pleno em cinco áreas. Apesar da descida de 1% na disciplina de matemática, em relação ao período anterior, mantêm-se os melhores resultados do ciclo, a par com o 3º ano, com uma taxa de 99%.

Comparativamente com o mesmo período do ano letivo anterior, as taxas de sucesso melhoram 1% na disciplina de português e educação artística e 2% na matemática. Apenas houve uma descida de 1% na área de apoio ao estudo. Mantêm-se as taxas de 100% a estudo do meio, educação física, oferta complementar e cidadania e desenvolvimento.

Gráfico 3: Taxas de sucesso obtidas no 2º ano nas áreas disciplinares e não disciplinares

Em relação ao 1º período, apenas a taxa de sucesso de oferta complementar se mantém. As restantes taxas subiram 3% a apoio ao estudo, 2% a português, matemática, educação física e educação artística e 1% nas áreas de estudo do meio e cidadania e desenvolvimento.

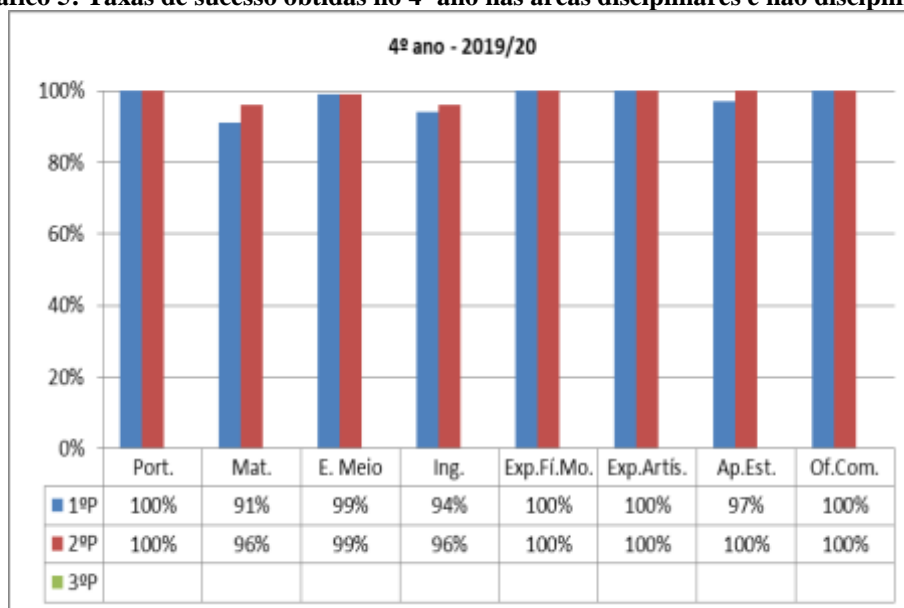
Apesar de ter havido uma descida da taxa de sucesso de 2% a oferta complementar, estes resultados são superiores aos obtidos no 2º período do ano letivo anterior, em todas as outras áreas em estudo, com destaque para as áreas de matemática e apoio ao estudo, que registam uma subida de 3% e de português com uma subida de mais 2%

Gráfico 4: Taxas de sucesso obtidas no 3º ano nas áreas disciplinares e não disciplinares

Em relação ao 1º período, o 3º ano mantém as taxas de sucesso pleno de expressão físico-motora e de oferta complementar. As restantes taxas subiram 4% a português, 3% a apoio ao estudo, 2% a matemática, estudo do meio e inglês e 1% na área de expressões artísticas.

Comparando com o mesmo período do ano letivo anterior, as taxas mantêm-se nas áreas de português, estudo do meio, expressão físico-motora, expressões artísticas e oferta complementar e regista-se uma descida de 2% a apoio ao estudo. De salientar, o aumento das taxas de sucesso nas disciplinas de matemática, em 3%, e inglês, em 5%.

Gráfico 5: Taxas de sucesso obtidas no 4º ano nas áreas disciplinares e não disciplinares



Com uma subida de 5% na taxa de sucesso de matemática, 3% na de apoio ao estudo e 2% na de inglês, o 4º ano tem agora resultados que se situam entre os 96% e o sucesso pleno em cinco áreas.

Comparando com igual período do ano passado, há uma subida da taxa de sucesso a apoio ao estudo, em 3%, mas baixam as taxas de inglês, em 2%, e estudo do meio, apenas em 1%.

Tabela 1: Qualidade do sucesso em Português e em Matemática

Ano	Português				Matemática			
	Ins (%)	Suf (%)	Bom (%)	MB (%)	Ins (%)	Suf (%)	Bom (%)	MB (%)
1º	6,5%	14,0%	43,9%	35,5%	0,9%	7,5%	40,2%	51,4%
2º	7,1%	18,9%	37,8%	36,2%	2,4%	22,0%	31,5%	44,1%
3º	0,8%	14,9%	41,3%	43,0%	0,8%	14,9%	33,9%	50,4%
4º	0,0%	23,1%	40,2%	36,8%	4,3%	23,1%	41,0%	31,6%

O 3º ano continua a registar a melhor qualidade das aprendizagens na disciplina de português, com 84,3% de classificações Bom e Muito Bom, tendo melhorado ligeiramente (0,8%) em relação ao período passado. Este valor é 14,7% superior ao alcançado no mesmo período do ano anterior. Baixou a percentagem de menções insuficiente em 4,1%, em relação ao período passado e 0,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com 79,4% destas classificações, o 1º ano de escolaridade obtém a segunda melhor taxa de qualidade das aprendizagens, subindo 10,2%, face ao 1º período e 5,5% comparativamente com o mesmo período do passado ano letivo. A percentagem de menções Insuficiente desceu 2,8%, em relação ao período passado e 1,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Neste período, o 4º ano, com 77%, regista ligeira uma subida (0,9%) na qualidade das aprendizagens, em relação ao período anterior, mas está 5,2% inferior à registada no ano passado. Continua sem menções negativas. O 2º ano assinala a taxa mais baixa no que diz respeito à qualidade do sucesso no Português (74%), sendo 1,5% mais alta que a registada no 1º período, mas 3,6% mais baixa que a do ano anterior. Regista, simultaneamente, uma redução de 1,7% nas menções Insuficiente, face ao 2º período de 2018/2019, e de 2,3% relativamente ao 1º período deste ano. Em todos os anos de escolaridade, é a classificação Bom que é a mais frequente.

Na disciplina de Matemática, subindo 15,8% comparativamente com o período anterior, também é o 3º ano que obtém os melhores resultados, com 94,3% de classificações Bom e Muito Bom, valor 20,4% superior ao obtido no ano passado. Regista uma diminuição das menções Insuficiente (2,8%), em relação ao 1º período, e 3,8% comparativamente ao ano anterior. Com 91,6% destas classificações, o 1º ano de escolaridade obtém a segunda melhor taxa de qualidade das aprendizagens, subindo 2,8%, face ao 1º período e 3,8% comparativamente com o mesmo período do passado ano letivo. Regista um ligeiro aumento das menções Insuficiente (0,9%), em relação ao 1º período, e uma diminuição de 3,3% comparativamente ao ano anterior. O 2º ano continua com a mesma taxa de classificações de Bom e Muito Bom, valor que é 6,8% inferior ao registado no 2º período de 2017/2018. Regista, simultaneamente, uma redução de 2,4% nas menções Insuficiente, face ao 2º período de 2018/2019, e de 1,5% relativamente ao 1º período deste ano.

Subindo 6,8%, em relação ao 1º período, o 4º ano continua com o valor mais baixo do ciclo na qualidade das aprendizagens (72,6%), sendo inferior em 2,9% comparando com igual período do ano letivo passado. De destacar também a descida de 5,1% nas menções Insuficiente, em relação ao período anterior, não sofrendo grandes alterações tendo em conta o ano letivo transato. No 1º e 2º ano de escolaridade, a classificação Muito Bom é a mais frequente.

3.2. Comportamento

Para a classificação do comportamento neste período foi escolhida a apreciação modal, isto é, a apreciação mais frequentemente exarada em ata pelos professores titulares de turma.

Ano	Comportamento			Ação Disciplinar / Nº de Alunos Envolvidos
	1ºP	2ºP	3ºP	
1º ano	Bom	Bom		
2º ano	Bom	Bom		
3º ano	Bom	Bom		
4º ano	Bom	Bom		

3.3. Taxas de transição de ano e de conclusão de ciclo

As classificações registadas neste 2º período funcionam como uma previsão das taxas de sucesso do final do ano e ajudam-nos a fazer uma antevisão da consecução das metas definidas para este quadriénio.

Tabela 2: Taxas de sucesso por ano de escolaridade

Ano	AEC-1ºP	AEC-2ºP	AEC-3ºP	2019/20
1º ano	100%	99%		100%
2º ano	97%	98%		95%
3º ano	98%	99%		99%
4º ano	99%	100%		99%
1º ciclo	98%	99%		99%

Neste período, apenas o 1º ano tem uma taxa de transição de ano abaixo do esperado, com uma diferença de 1%. Baixou 1% em relação ao período anterior. Em relação aos outros anos, o 4º ano alcança o sucesso pleno, o 3º ano regista uma taxa de acordo com o previsto e o destaque vai para o 2º ano que supera a meta estabelecida em 3%, melhorando em igual percentagem a taxa do ano anterior

Relativamente à taxa de transição de ciclo, situa-se igual à projetada, tendo subido 1% face ao 1º período.

A tabela seguinte mostra as taxas de realização do 1º ciclo em 4 anos em 2015/16, 2016/17, 2017/18, 2018/19 e a sua previsão para 2019/20, tendo em conta os resultados obtidos no final deste período.

Tabela 3: Taxa de conclusão do 1º ciclo em 4 anos

	2015/16	2016/2017	2017/18	2018/19	2019/20		
					1ºP	2ºP	3ºP
Taxa	91%	95,6%	93,6%	90,8%	93,1%	93,1%	

Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (alunos com RTP)

ANO DE ESCOLARIDADE	N.º DE ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO PROPOSTAS			N.º DE ALUNOS COM ADAPTAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	N.º DE ALUNOS COM INSUCESSO	APOIO DIRETO DOCENTE EDUCAÇÃO ESPECIAL
	UNIVERSAIS (art.º 8.º)	SELETIVAS (art.º 9.º)	ADICIONAIS (art.º 10.º)			
1.º ano	2	2	1	2	0	2
2.º ano	7	7	1	7	1	6
3.º ano	8	8	5	8	1	7
4.º ano	9	9	2	8	1	5
TOTAL	26	26	9	25	3	20

Estão identificados 26 alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão que exigem um Relatório Técnico-Pedagógico (mais 4 do que no 1.º período); destes, 9 alunos beneficiam de adaptações curriculares significativas (mais 1 do que no 1.º período). A grande maioria tem apoio direto por parte de docentes de Educação Especial.

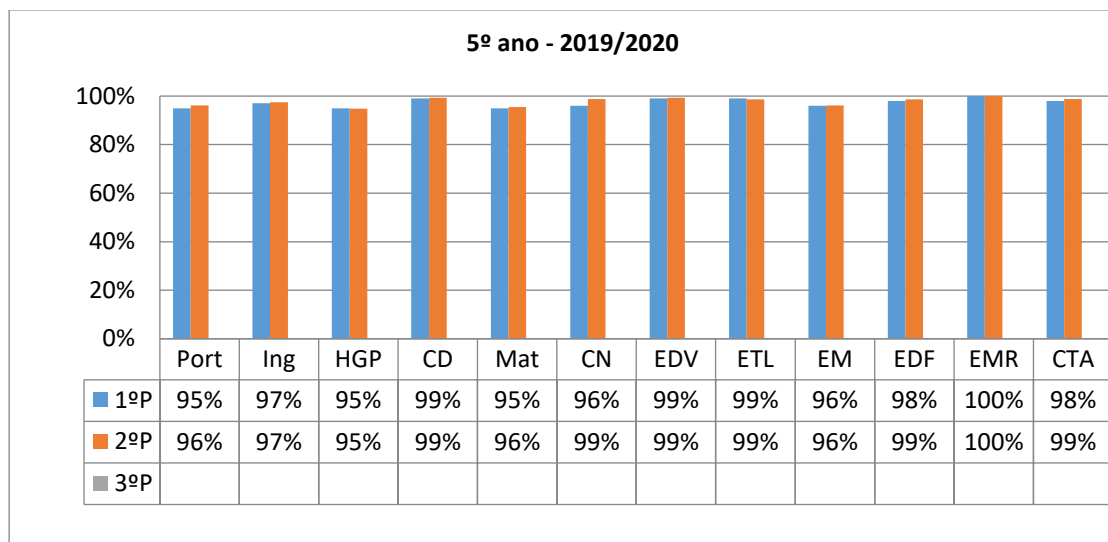
Três alunos apresentam duas ou mais menções de insuficiente: um de 2.º ano (4 menções de insuficiente), um de 3.º (3 menções de insuficiente) e uma de 4.º (2 menções de insuficiente); as razões destes resultados, para dois dos alunos, fundamentam-se na manutenção de um perfil de aprendizagem com sérias limitações, apesar das medidas de suporte mobilizadas. Para o aluno de 2.º ano foi feita, no final do 2.º período, a reavaliação do RTP e a proposta de medidas adicionais que respondam de forma mais eficaz às suas necessidades educativas específicas; para a aluna de 4.º ano essa reavaliação será feita no final do 3.º período. Quanto ao aluno de 3.º ano, muito embora as medidas educativas implementadas tenham sido eficazes e tenham resultado na melhoria das aprendizagens básicas de leitura, escrita e cálculo, o facto é que não correspondem aos conteúdos desse ano de escolaridade, razão pela qual o aluno apresenta menções de insuficiente.

Para os restantes alunos as medidas implementadas têm-lhes permitido obter resultados satisfatórios.

4. ANÁLISE DO APROVEITAMENTO NO 2º CICLO

4.1 Resultados

Gráfico 6: Taxas de sucesso por disciplina/ano

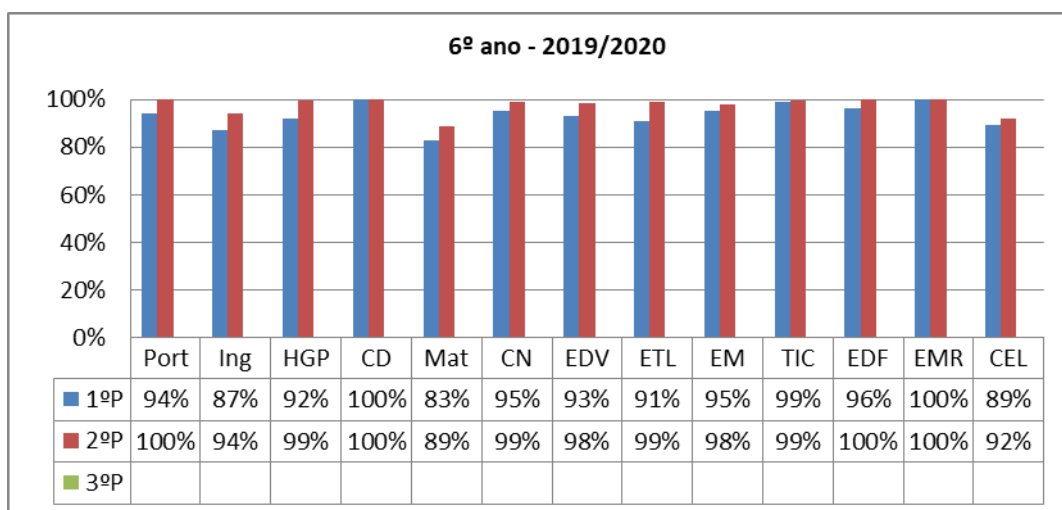


Neste 2º período, constatamos, relativamente ao 1º período, a subida da taxa de sucesso nas disciplinas de CN (3%), Português (1%), Matemática. (1%), Educação Física (1%) e CTA (1%), situando-se as mesmas, neste momento, entre os noventa e cinco e os noventa e nove pontos percentuais. Mantiveram-se as taxas de sucesso nas disciplinas de Inglês, HGP, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, e EMRC.

Não houve inversão na taxa de sucesso relativamente ao período passado.

Acrescenta-se, no âmbito desta análise comparada, o incremento registado na taxa de sucesso da disciplina de Ciências Naturais (3%), atendendo que, em outras disciplinas com taxas de sucesso próximas do máximo possível o eventual incremento passa a ser residual.

Gráfico 7: Taxas de sucesso por disciplina/ano



No sexto ano, neste segundo período, as taxas de sucesso por disciplina situam-se entre 89%, valor registado a Matemática e 100%, valor registado pelas disciplinas de Português, Cidadania e desenvolvimento, Educação Física e EMRC. Registaram-se variações positivas das taxas de sucesso, relativamente ao 1º período, em todas as disciplinas com exceção de Educação Moral e Religiosa e TIC, que mantiveram os resultados do 1º período.

Complementarmente, podemos observar no quadro seguinte, as percentagens de alunos do 2º ciclo que, durante este 2º período, atingiram níveis bastante satisfatórios de aprendizagem a todas as disciplinas, isto é, atingiram sucesso pleno, melhorando relativamente ao 1.º período:

- **91%** do nº de alunos do **5º ano**;
- **81%** do nº de alunos do **6º ano**;

Tabela 4: Taxas de sucesso pleno no 2º ciclo

	Turma	5º Ano				Turma	6º Ano		
		1ºP	2ºP	3ºP			1ºP	2ºP	3ºP
	A	93	89			A	100	100	
	B	93	96			B	80	90	
	C	83	80			C	65	85	
	D	82	93			D	46	52	
	E	80	95			E	84	92	
	F	89	93			F	58	70	
						G	67	78	
	Total	87	91			Total	71	81	

Verificamos que a consecução plena de sucesso é real em **86%** da população escolar do 2º ciclo superior em 7% relativamente ao registado no primeiro período e menor que a taxa do ano anterior, relativa ao mesmo período letivo, em cerca de 10 pontos percentuais.

Por ano de escolaridade e ainda relativamente à taxa de sucesso pleno, verificamos que a taxa de sucesso pleno registou um acréscimo no quinto ano de escolaridade (4%) e que a mesma registou um acréscimo de dez pontos percentuais no sexto ano, neste segundo período letivo. Comparativamente a igual período do ano letivo 2017/2018, verificamos um desvio bastante positivo nos dois anos de escolaridade.

Apresentam-se a seguir as taxas de sucesso pleno por ano de escolaridade e a evolução ao longo dos últimos anos.

Gráfico 8: Evolução das taxas percentuais de sucesso pleno

Ano	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
5º	78	61	75	76	89
6º	78	83	76	72	76

Tabela 5: Percentagem de níveis atribuídos por ano de escolaridade

	Todas as disciplinas					Português					Matemática				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
5º ANO	5	36	391	772	541	0	6	52	74	23	0	7	55	52	42
	2%		22%	76%		4%		44%	52%		4%		35%	61%	
6º ANO	0	54	697	768	515	0	0	66	60	37	0	18	66	38	41
	3%		34%	63%		0%		40%	60%		11%		42%	47%	
2º CICLO	0	90	1088	1540	1056	0	6	118	134	60	0	25	121	90	83
	2%		29%	69%		2%		37%	61%		8%		38%	54%	

Em termos globais, o 5º ano de escolaridade apresenta melhores níveis de desempenho do que o 6ºano. A percentagem de níveis positivos é de 98% para o 5ºano e 97% para o 6ºano. Relativamente à qualidade do desempenho, situação enquadrada pelas percentagens de níveis 4 e 5 registadas, o 5ºano regista também valores superiores aos do 6ºano – 76% e 63%, respetivamente.

Ainda de acordo com os dados da tabela, regista-se que a qualidade dos desempenhos é pior a português (52%) do que a matemática (61%), no 5ºano. No 6º ano, a situação inverte-

se sendo de 60% a português e 47% a matemática. Verifica-se também que a taxa de sucesso alcançada pela disciplina de português é igual à registada na disciplina de matemática 96%) no quinto ano, sendo que no sexto ano existe um desfasamento de 11 pontos percentuais: 100% a português e 89% a matemática.

Relativamente à percentagem de níveis inferiores a três, é na disciplina de matemática que se encontra o valor mais elevado (11% no 6ºano). Na disciplina de português e matemática os valores registados para os níveis inferiores a três assumem, no 5ºano, valores ligeiramente superiores aos verificados pela globalidade das disciplinas (4%vs2%), enquanto que no 6.º ano a situação altera-se porque não há níveis inferiores a três a português, enquanto a matemática eles representam 11%, sendo a média das outras disciplinas de 3%.

4.2 Domínio Social

A tabela que se segue contém informação relativa ao comportamento fornecida pelos DT dos conselhos de turma de avaliação sumativa até agora realizados.

Ano/ Turma	Comportamento			Ação Disciplinar
	1ºP	2ºP	3ºP	
5ºA	Muito Bom	Muito Bom		
5ºB	Muito Bom	Muito Bom		
5ºC	Muito Bom	Muito Bom		
5ºD	Muito Bom	Muito Bom		
5ºE	Muito Bom	Muito Bom		
5ºF	Muito Bom	Muito Bom		
6ºA	Muito Bom	Muito Bom		
6ºB	Bom	Bom		
6ºC	Bom	Bom		2 alunos com ordem de saída da sala de aula
6ºD	Bom	Bom		1 aluno com ordem de saída da sala de aula
6ºE	Bom	Muito Bom		1 aluno com ordem de saída da sala de aula e com três participações de ocorrências
6ºF	Bom	Bom		
6ºG	Bom	Muito Bom		

O segundo ciclo registou no parâmetro comportamento, em nove das treze turmas que o constituem, menções de muito bom. Apesar destes dados, reveladores das estratégias harmonizadas desenvolvidas pelos diferentes conselhos de turma relativamente à prevenção de ocorrências comportamentais desajustadas, constatou-se uma diminuição de

comportamentos desadequados e que mereceram a adequada e oportuna intervenção disciplinar.

4.3 Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

ANO DE ESCOLARIDADE	N.º DE ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO PROPOSTAS			N.º DE ALUNOS COM ADAPTAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	N.º DE ALUNOS COM INSUCESSO	APOIO DIRETO DOCENTE EDUCAÇÃO ESPECIAL
	UNIVERSAIS (art.º 8.º)	SELETIVAS (art.º 9.º)	ADICIONAIS (art.º 10.º)			
5.º ano	4	4	2	4	0	2
6.º ano	6	6	5	6	0	5
TOTAL	10	10	7	10	0	7

Estão identificados 10 alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão que exigem um Relatório Técnico-Pedagógico (mais um aluno do que no 1.º período); destes, 5 alunos beneficiam de adaptações curriculares significativas e 2 da frequência do ano de escolaridade por disciplinas (um no 5.º ano e o outro no 6.º ano). Tal como no 1.º período, não há registo de alunos em risco de retenção, pelo que se considera que as medidas implementadas estão a responder às necessidades dos alunos, assegurando a cada um o acesso à aprendizagem e o desenvolvimento da sua autonomia.

As informações que se seguem pretendem dar uma ideia geral sobre a percentagem de alunos ainda em risco de retenção que, apesar das melhorias verificadas durante o 2º período, ainda continuam sujeitos a planos de intervenção e por isso irão em cada turma, estar sujeitos a Medidas (universais) de Suporte à Aprendizagem e Inclusão a implementar no 3º período. É ainda descrita a incidência das disciplinas envolvidas.

Tabela 6: Planos de intervenção a implementar no 3º período

Turmas	5ºA	5ºB	5ºC	5ºD	5ºE	5ºF	6ºA	6ºB	6ºC	6ºD	6ºE	6ºF	6ºG
Nº	0	0	3	1	0	0	0	1	3	7	1	0	0
%	0%	0%	12%	4%	0%	0%	0%	5%	15%	26%	4%	0%	0%
	2,6%						7,1%						

Em complemento a esta tabela constata-se que houve uma diminuição do número de alunos sujeitos a planos de acompanhamento relativamente ao 1º período. Verifica-se que

- A definição de medidas por parte das disciplinas de Matemática, Português, HGP, Inglês e Ciências Naturais, ainda é bastante significativa, atingindo um peso percentual considerável no conjunto das disciplinas com medidas a implementar;
- As disciplinas das áreas das expressões enquadram, pelo contrário, percentagens muito residuais.

Tabela 7: Percentagem de alunos em risco de retenção ao longo do ano

Ano letivo	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Final 1º Período	11%	6,5%	8,4%	8,7%	7%
Final 2º Período	13%	10%	6%	7%	2%

4.4 Taxas de transição de ano e de conclusão de ciclo

Apresentam-se as taxas de sucesso por ano e por ciclo como se o ano terminasse agora para comparar com as metas definidas no início deste quadriénio.

Tabela 8: Taxas percentuais de sucesso por turma, ano e ciclo

	5ºA	5ºB	5ºC	5ºD	5ºE	5ºF	6ºA	6ºB	6ºC	6ºD	6ºE	6ºF	6ºG
Turma	100	96	92	96	100	100	100	95	100	97	96	100	100
ANO	97%						98%						
META	99%						99%						
2º CICLO	98%												
META	99%												

A tabela seguinte mostra as taxas de realização do 2º ciclo em 2 anos em 2015/16, 2016/17, 2017/18, 2018/19 e a sua previsão para 2019/20, tendo em conta os resultados obtidos no final deste período.

Tabela 9: Taxa de conclusão do 2º ciclo em 2 anos

	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20		
					1ºP	2ºP	3ºP
Taxa	96,7%	97%	97,5%	100%	93,3%	99%	

5. ANÁLISE DO APROVEITAMENTO NO 3º CICLO

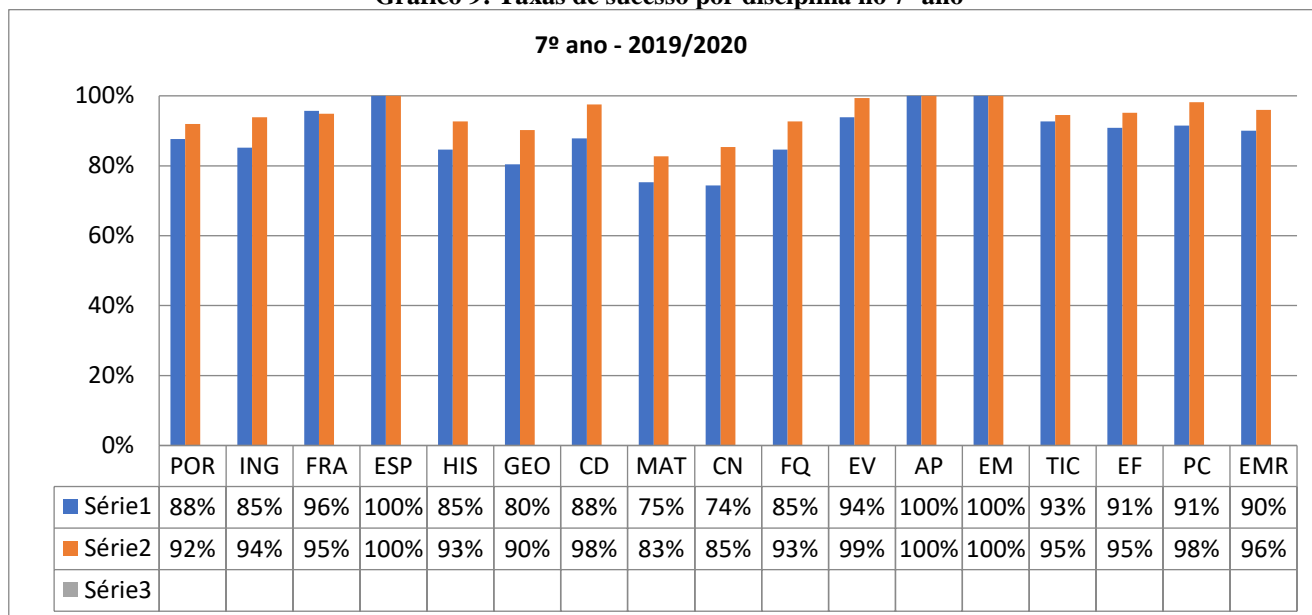
5.1 Resultados

No 8º ano, as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação não são incluídas nesta análise, tendo em conta a sua organização semestral.

Uma aluna beneficia de medidas adicionais.

De referir ainda que as disciplinas de Projeto em Ciência e Mundo Atual e Cidadania, oferta complementar no 7º ano e 9ºanos, respetivamente, não farão parte desta análise dos resultados, assim como as disciplinas de Educação Moral e Religiosa.

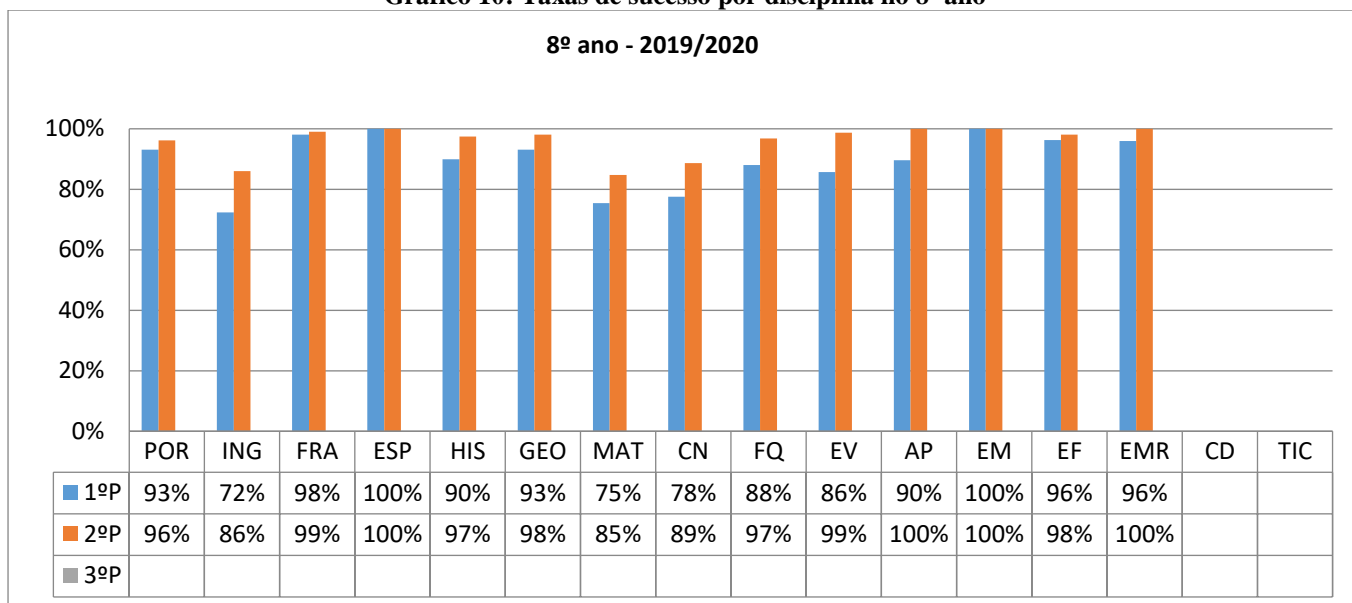
Gráfico 9: Taxas de sucesso por disciplina no 7º ano



No 7º ano, não se registam taxas de sucesso inferiores a 83%, percentagem registada à disciplina de Matemática, segue-se a disciplina de Ciências Naturais com 85%. As restantes disciplinas registam taxas de sucesso igual ou superior a 90%.

Comparando com o primeiro período regista-se uma subida mais significativa a Ciências Naturais, com onze pontos percentuais seguida da matemática e Físico-química, com oito pontos. Nas restantes disciplinas verificou-se a manutenção ou subida do valor de sucesso expeto na disciplina de Francês, que registou uma diminuição de um ponto percentual.

Gráfico 10: Taxas de sucesso por disciplina no 8º ano



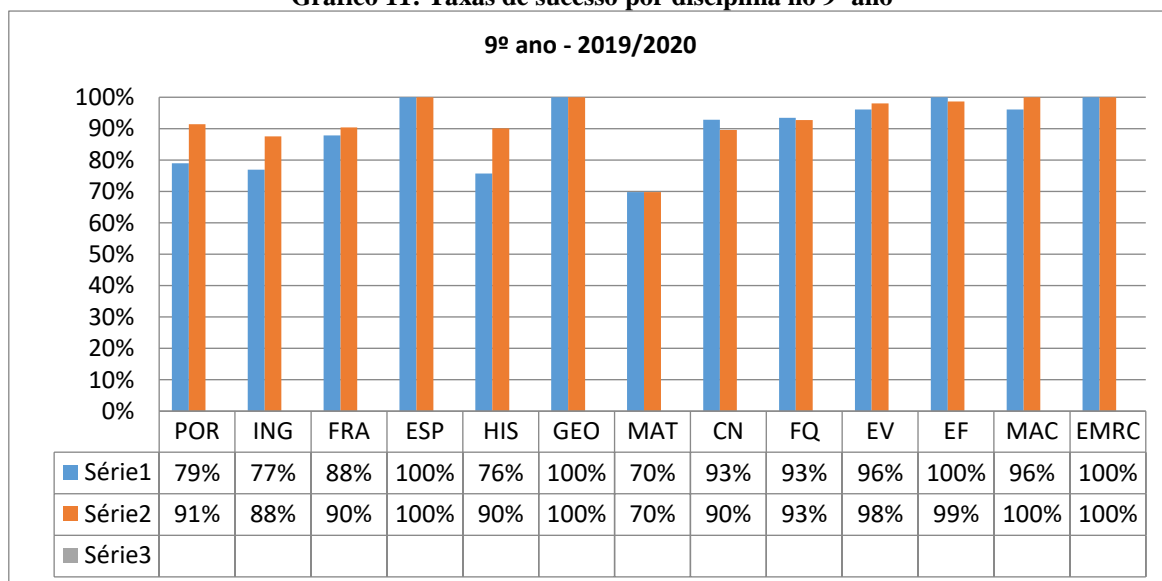
As taxas de sucesso no 8º ano registam valores a partir de 85%, que corresponde à disciplina de matemática, sendo seguida da disciplina de inglês com 86%.

As restantes disciplinas registam taxas de sucesso acima dos 96%, exceto ciências naturais com 89%.

O maior incremento na taxa de sucesso verifica-se à disciplina de inglês com catorze pontos, seguida de ciências naturais com onze pontos e físico-química, com nove pontos.

Relativamente às descidas, não se verifica em nenhuma disciplina decréscimo da taxa de sucesso, em relação ao primeiro período.

Gráfico 11: Taxas de sucesso por disciplina no 9º ano



As taxas de sucesso no 9º ano registam valores a partir de 70%, sendo registado à disciplina de matemática, seguida de inglês com 88%.

As restantes disciplinas registam taxas de sucesso igual ou acima dos 90%.

Relativamente ao primeiro período verifica-se que as seguintes disciplinas mantiveram as taxas de sucesso: espanhol, geografia e EMRC, com 100%, físico-química, com 93% e matemática com 70%.

O maior incremento na taxa de sucesso verifica-se à disciplina de história com catorze pontos, português com doze pontos, seguida de inglês com onze pontos.

Relativamente às descidas, regista-se três pontos percentuais na disciplina de ciências naturais. Nos três anos de escolaridade as disciplinas que apresentam resultados de sucesso mais baixo, são as disciplinas de matemática, nos três anos, ciências naturais no 7º ano, inglês no 8º ano e 9º ano.

Tabela 10: Taxas percentuais de sucesso pleno

	7º Ano					8º Ano					9º Ano			
	Turma	1ºP	2ºP	3ºP		Turma	1ºP	2ºP	3ºP		Turma	1ºP	2ºP	3ºP
	A	68	80			A	45	55			A	70	70	
	B	63	79			B	45	75			B	57	59	
	C	39	57			C	40	67			C	20	42	
	D	78	83			D	50	74			D	38	55	
	E	46	59			E	29	56			E	68	74	
	F	32	67			F	83	93			F	70	63	
	G	75	72			G	71	81						
	Total	57%	71%			Total	52%	72%			Total	54%	61%	

As percentagens de alunos do agrupamento que, durante o 2º período, atingiram níveis satisfatórios de aprendizagem a todas as disciplinas, foram as seguintes:

- 72% dos alunos do 7º ano - 115 alunos num total de 163
- 75% dos alunos do 8º ano - 115 alunos num total de 159.
- 61% dos alunos do 9º ano - 93 alunos num total de 154.
- 67% dos alunos do 3º ciclo atingiram sucesso pleno - 323 alunos num total de 486.

Verifica-se, em relação ao 1º período, um aumento na taxa de sucesso pleno no 7º ano de catorze pontos, no 8º ano de vinte pontos e no 9º ano um aumento de sete pontos percentuais. Globalmente há um aumento de treze pontos percentuais.

Tabela 11: Evolução das taxas de sucesso pleno no final do 2º período

Ano	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
7º ano	59%	60%	70%	62%	72%
8º ano	52%	46%	65%	60%	75%
9º ano	57%	50%	54%	56%	61%
3º CICLO	52%	52%	64%	59%	67%

Segue-se a análise da qualidade das aprendizagens efetuadas com destaque para as disciplinas de Português e de Matemática.

Tabela 12: Percentagem de níveis atribuídos por ano de escolaridade

	Todas as disciplinas					Português					Matemática				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7º ANO	0	147	935	901	335	0	13	89	52	8	0	28	67	51	16
	6%		40%	54%		8%		55%	37%		17%		41%	42%	
8º ANO	0	88	797	671	222	0	6	98	49	4	0	24	74	40	19
	5%		45%	50%		4%		62%	34%		15%		47%	38%	
9º ANO	0	136	742	603	222	0	13	102	33	4	0	46	57	32	17
	8%		44%	48%		9%		67%	24%		30%		38%	32%	
3º CICLO	0	371	2474	2175	779	0	32	289	134	16	0	98	198	123	52
	6%		43%	51%		7%		61%	32%		21%		42%	37%	

Verifica-se que a qualidade do sucesso (níveis 4 e 5 atribuídos) é maior no 7º ano e diminui à medida que se avança nos anos seguintes, 8º e 9º. Regista-se entre o 7º e 9º ano, uma diferença de seis pontos percentuais, na análise de todas as disciplinas, de treze pontos na disciplina de português e dez pontos na disciplina de matemática. O maior número de níveis três atribuídos verifica-se no 8º ano, bem como o menor número de níveis inferiores a três a português.

Nas duas disciplinas evidenciadas no quadro, a nível da percentagem de desempenhos de melhor qualidade (níveis 4 e 5), os melhores resultados verificam-se, no 7º ano, com percentagem superior a matemática.

Dos três anos de escolaridade o 9º ano é o que regista pior qualidade do sucesso, nas duas disciplinas em causa.

Comparativamente com os resultados obtidos no primeiro período verifica-se uma diminuição em todos os anos da atribuição de níveis inferiores a três. A qualidade do sucesso também aumentou no 7º ano, nove pontos, no 8º ano, sete pontos e no 9º ano, cinco pontos percentuais. Comparando os resultados de melhor desempenho (níveis 4 e 5) das duas disciplinas com o período anterior e na disciplina de português, verifica-se um aumento de sucesso nos três anos de escolaridade, o mesmo não acontecendo com a matemática no nono ano que regista um retrocesso.

O número de níveis cinco atribuído continua a ser maior na disciplina de Matemática, nos três anos e no ciclo foram atribuídos 52 níveis cinco a Matemática e dezasseis a Português.

5.2 Domínio Social

A tabela que se segue contém informação, relativa ao comportamento fornecida pelos diretores de turma, dos conselhos de turma de avaliação sumativa do 2º período realizados em abril.

Ano/ Turma	Domínio Social			Nº de Alunos Envolvidos /Ação Disciplinar
	1ºP	2ºP	3ºP	
7ºA	Bom	Bom		Ordem saída sala de aula (GME) 4 alunos / 7 ordens de saída da sala de aula
7ºB	Bom	Bom		1 aluno / Ordem saída sala de aula
7ºC	Bom	Bom		
7ºD	M Bom	Bom		
7ºE	Bom	Bom		3 alunos / Ordem saída sala de aula (GME) 1 aluno / 2 semanas de atividades de integração 1 aluno / 4 semanas de atividades de integração
7ºF	Suficiente	Bom		6 alunos / Ordem saída sala de aula
7ºG	Bom	Bom		3 alunos / 7 ordens sala de aula
8ºA	Bom	Bom		
8ºB	Bom	Bom		1 alunos / ordem saída sala de aula
8ºC	Bom	Bom		
8ºD	Bom	Bom		
8ºE	Suficiente	Bom		1 aluno / ordem saída sala de aula
8ºF	Bom	Bom		
8ºG	Bom	Bom		
9ºA	Bom	Bom		1 aluno / ordem saída sala de aula
9ºB	Bom	Bom		4 alunos / ordem saída sala de aula
9ºC	Bom	Bom		
9ºD	Bom	Bom		

9ºE	Bom	Bom		1 aluno / 4 semanas de atividades de integração,
9ºF	Bom	Bom		3 alunos / 4 ordem saída sala de aula

Relativamente ao comportamento, verifica-se que das vinte turmas, todas registam a menção de Bom. Para a atribuição desta menção considera-se a média do parâmetro das regras das diferentes disciplinas e que integra o domínio social. Neste período, as médias das turmas variam entre os 72% e os 87%.

Das vinte turmas, 11 registam alunos com ordem de saída de sala de aula (uma diminuição de 15% relativamente ao primeiro período).

5.3 Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

ANO DE ESCOLARIDADE	N.º DE ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO PROPOSTAS			N.º DE ALUNOS COM ADAPTAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	N.º DE ALUNOS COM INSUCESSO	APOIO DIRETO DOCENTE EDUCAÇÃO ESPECIAL
	UNIVERSAIS (art.º 8.º)	SELETIVAS (art.º 9.º)	ADICIONAIS (art.º 10.º)			
7.º ano	5	5	2	5	3	2
8.º ano	14	14	3	14	3	4
9.º ano	10	10	2	10	1	3
TOTAL	29	29	7	29	7	9

Estão identificados 29 alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão que exigem um Relatório Técnico-Pedagógico (mais 9 alunos do que no 1.º período); destes, 7 alunos beneficiam de adaptações curriculares significativas e 2 deles de Plano Individual de Transição. O número de alunos em risco de retenção é ainda bastante significativo, embora tendo diminuído comparativamente ao 1.º período- são 7 alunos; destes é de destacar dois alunos, um de 7.º ano e outro de 9.º, com 6 níveis inferiores a 3. As razões para este insucesso foram identificadas nos respetivos Conselhos de Turma, mas destacam-se os factores individuais- tais como a falta de empenho e de envolvimento no seu processo de aprendizagem, a ausência às aulas de apoio disponibilizadas pela Escola, a inércia em identificar as suas dificuldades e em solicitar a ajuda necessária para as superar, entre outros; e factores do contexto familiar, como a dificuldade dos pais/ encarregados de educação em acompanhar e supervisionar o trabalho diário dos seus educandos ou em fazê-los cumprir de forma regular o seu papel de alunos. Os Conselhos de Turma mostraram a sua preocupação perante a previsível manutenção do ensino à distância no decorrer do 3.º período, dificultando a implementação eficaz de estratégias que

possam eliminar as barreiras individuais e contribuir para a consolidação e melhoria das aprendizagens.

As informações que se seguem pretendem dar uma ideia geral sobre a percentagem de alunos em risco de retenção, isto é, alunos que tendo registado três ou mais níveis inferiores a três ou, simultaneamente, nível inferior a três nas disciplinas de português e matemática, irão em cada turma, estar sujeitos a Medidas (universais) de Suporte à Aprendizagem e Inclusão a implementar no 3º período.

Tabela 13: Planos de Intervenção a implementar no 3º período

Turma	7ªA	7ªB	7ªC	7ªD	7ªE	7ªF	7ªG	8ªA	8ªB	8ªC	8ªD	8ªE	8ªF	8ªG	9ªA	9ªB	9ªC	9ªD	9ªE	9ªF
Nº planos	3	4	9	5	8	11	3	11	5	3	6	10	4	2	4	12	7	8	5	2
%	12	17	38	22	36	41	15	55	25	20	22	37	14	10	20	43	37	28	18	7
ANO	43 planos							41 planos							38 planos					
3º CICLO	122 planos																			

Em complemento a esta tabela constata-se que:

- Neste momento e dos 486 alunos que estão matriculados no 3º ciclo, 25%, ou seja 122 alunos vão estar sujeitos a Planos de Intervenção Individual.
- As medidas apresentadas nestes Planos de Intervenção Individual foram aplicadas durante o segundo período. De referir que, na maioria dos alunos, se verificou uma melhoria no sucesso escolar, alguns já não apresentam insucesso, não se encontrando em situação de retenção, mas face à situação vivida, nomeadamente o ensino à distância que se perspectivava, os elementos do conselho de turma optaram por não encerrar nenhum plano, apesar das melhorias.

Tabela 14: Evolução das taxas de planos de intervenção individual ao longo do ano

Ano letivo	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Final 1º Período	25%	25%	18%	23%	26%
Final 2º Período	33%	29%	22%	20%	25%

Verifica-se, que em relação aos anos em análise, no presente ano letivo a taxa de aplicação dos Planos de Intervenção é maior relativamente a 16/17 e 17/18.

5.4 Taxas de transição de ano e de conclusão de ciclo

Apresentam-se as taxas de transição por turma, ano e por ciclo como se o ano terminasse agora. Apesar de nos anos intermédios não existirem taxas de transição, estas são determinadas aplicando os critérios de aprovação de final de ciclo ou seja “o aluno não progride se tiver classificação inferior a 3, a três ou mais disciplinas ou a português e matemática simultaneamente”. Estas taxas de transição são comparadas com as metas definidas no início do ano para o presente quadriénio.

Tabela 15: Taxas de transição por ano de escolaridade

Turma	7ºA	7ºB	7ºC	7ºD	7ºE	7ºF	7ºG	8ºA	8ºB	8ºC	8ºD	8ºE	8ºF	8ºG	9ºA	9ºB	9ºC	9ºD	9ºE	9ºF
Nº alunos	24	21	23	22	16	22	14	18	19	15	24	17	29	20	19	22	18	26	23	27
%	96	88	91	96	73	81	78	90	95	100	89	63	100	96	95	81	95	90	89	90
ANO	86% (142 alunos)							90% (142 alunos)							90% (135 alunos)					
META	94% (163 alunos)							96% (159 alunos)							95% (154 alunos)					
3º CICLO	89% (419 alunos)																			
META	95% (476 alunos)																			

Relativamente ao aproveitamento das vinte turmas em análise, tendo em conta a taxa de transição no final do 2º período, verifica-se que o valor oscila entre os 100% do 8º C e 8ºF e os 63% do 8ºE. De registar que, neste momento, duas turmas registam taxa de sucesso superior à meta prevista, no 7º ano de escolaridade, no 8º ano três turmas registam taxa igual ou superior à meta e no 9º ano duas turmas registam a taxa de transição proposta.

Constata-se ainda, que é no 7º ano de escolaridade que se verifica o pior resultado a nível da taxa de repetência, encontrando-se a oito pontos do resultado pretendido, seis pontos no 8º ano e cinco pontos no 9º ano.

Comparando com os resultados obtidos no primeiro período verifica-se um incremento na taxa de transição de treze pontos no 7º ano, catorze pontos no 8º ano e dezassete pontos no 9º ano. Globalmente há um aumento de quinze pontos, no entanto e em relação à meta estabelecida verifica-se uma variação de seis pontos percentuais a que correspondem cinquenta e sete alunos.

A tabela seguinte mostra as taxas de realização do 3º ciclo em 4 anos desde 2015/16 e a sua previsão para 2019/20, tendo em conta os resultados obtidos no final deste período, verificando-se uma subida em relação ao 1º período.

Tabela 16: Taxa de conclusão do 3º ciclo em 3 anos

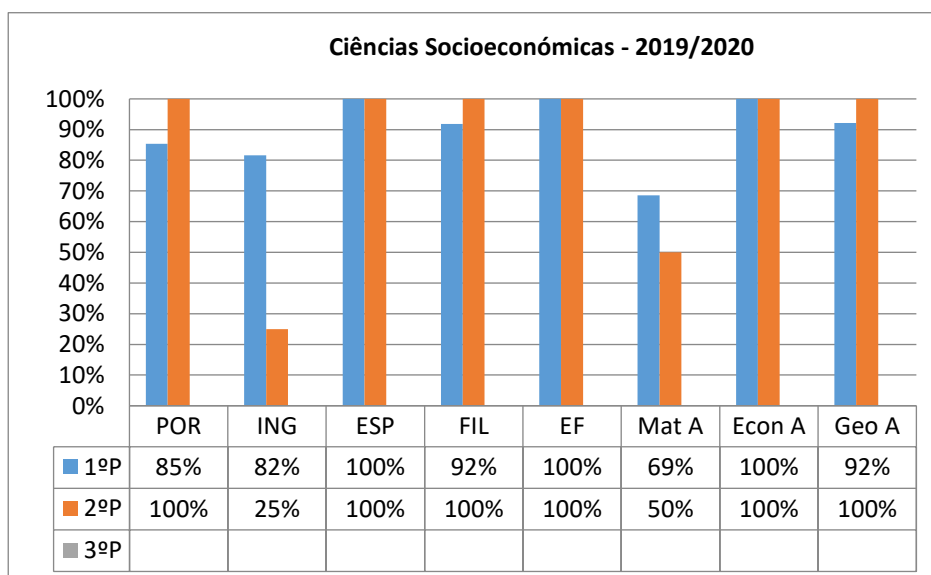
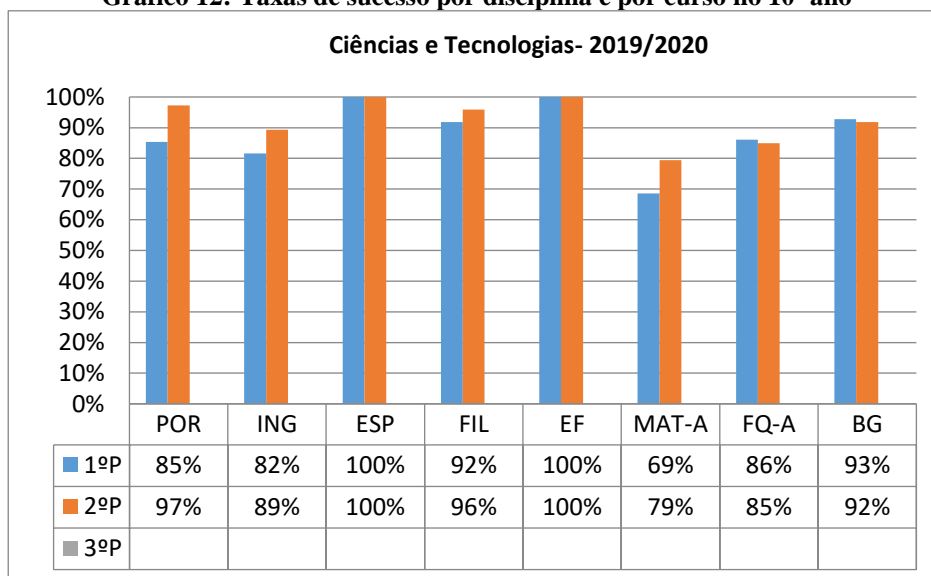
	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20		
					1ºP	2ºP	3ºP
Taxa	77,7%	75,8%	87,5%	92,3%	84,3%	87,9%	

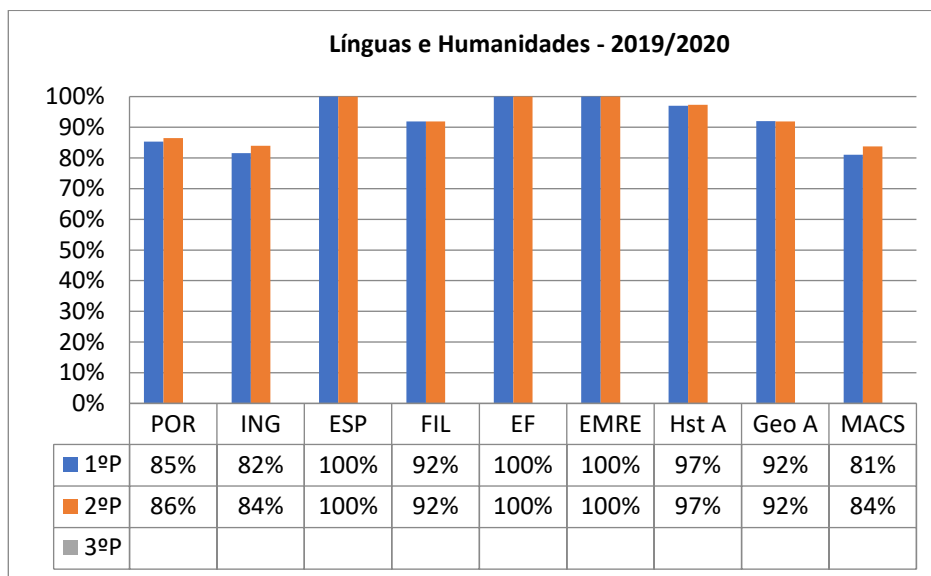
ANÁLISE DO APROVEITAMENTO NO ENSINO SECUNDÁRIO

6.1 Resultados

Com a mudança efetuada no programa de Gestão de Alunos, foram alteradas as informações estatísticas a partir dele obtidas, pelo que se apresentam **as taxas de sucesso no 2º período por curso enquanto que os referentes do 1º período têm carácter global.**

Gráfico 12: Taxas de sucesso por disciplina e por curso no 10º ano

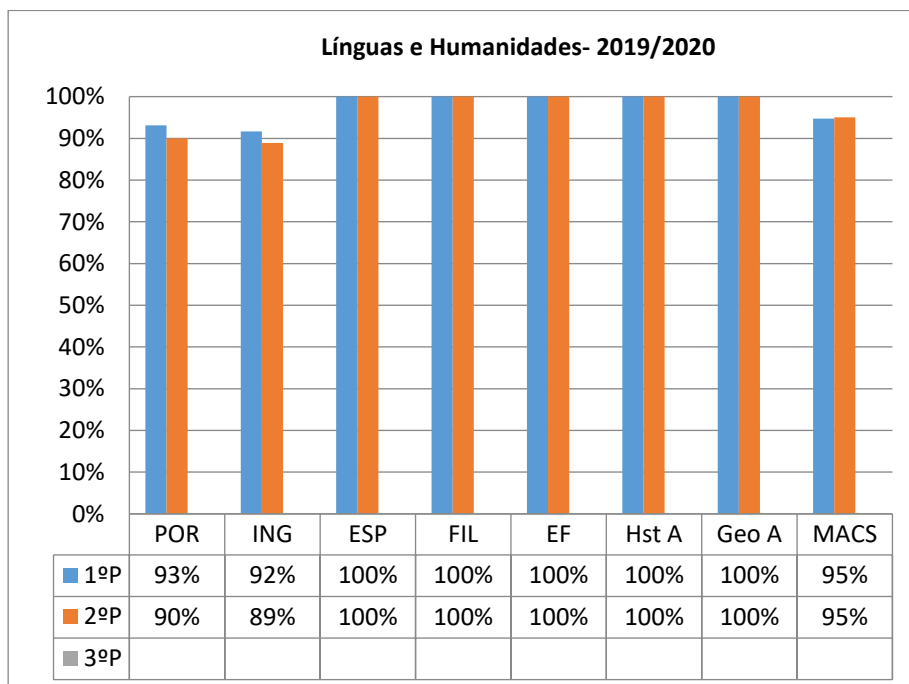
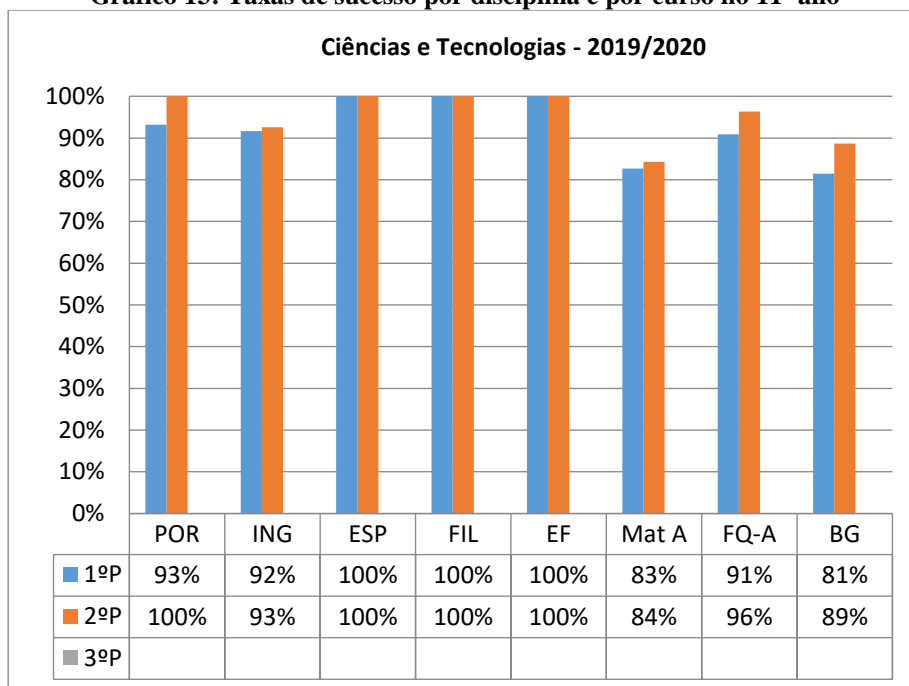




No curso de ciências e tecnologias é a disciplina de Matemática A que apresenta a mais baixa percentagem de sucesso (79%), no entanto, regista-se uma subida de 10% relativamente ao 1º período; é também de sublinhar a subida de 10% da percentagem de sucesso na disciplina de Português. Relativamente ao curso ciências socioeconómicas a percentagem de sucesso na disciplina de Inglês é de 25%, (o que reflete o sucesso exclusivamente dos alunos deste curso) e na disciplina de Matemática A, com 50% e uma descida de 19%. Refira-se que estes dados dizem respeito a 14 alunos. Nas restantes disciplinas a percentagem de sucesso é 100%.

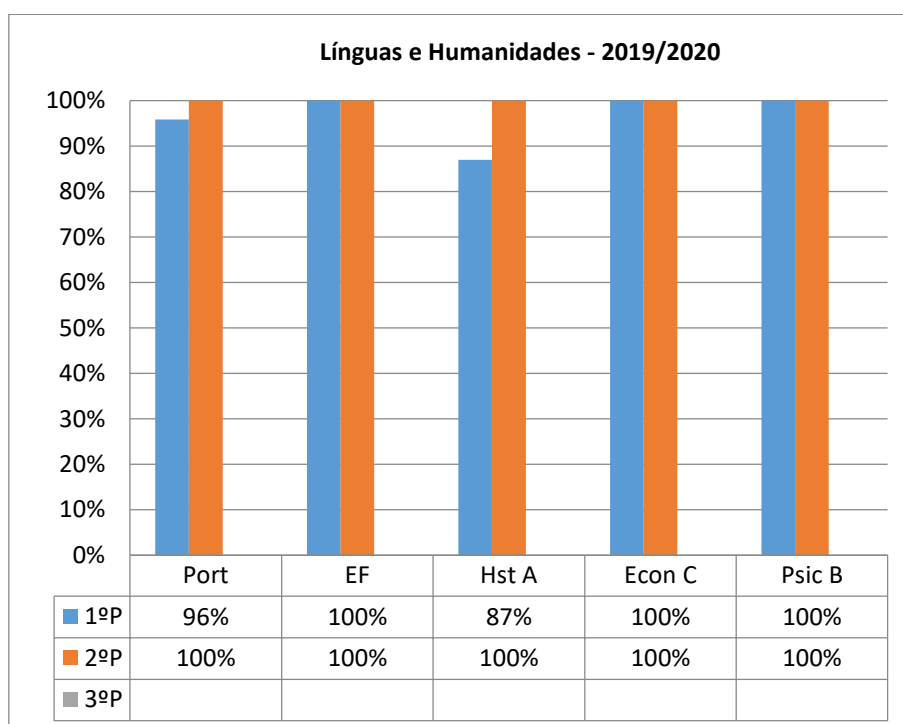
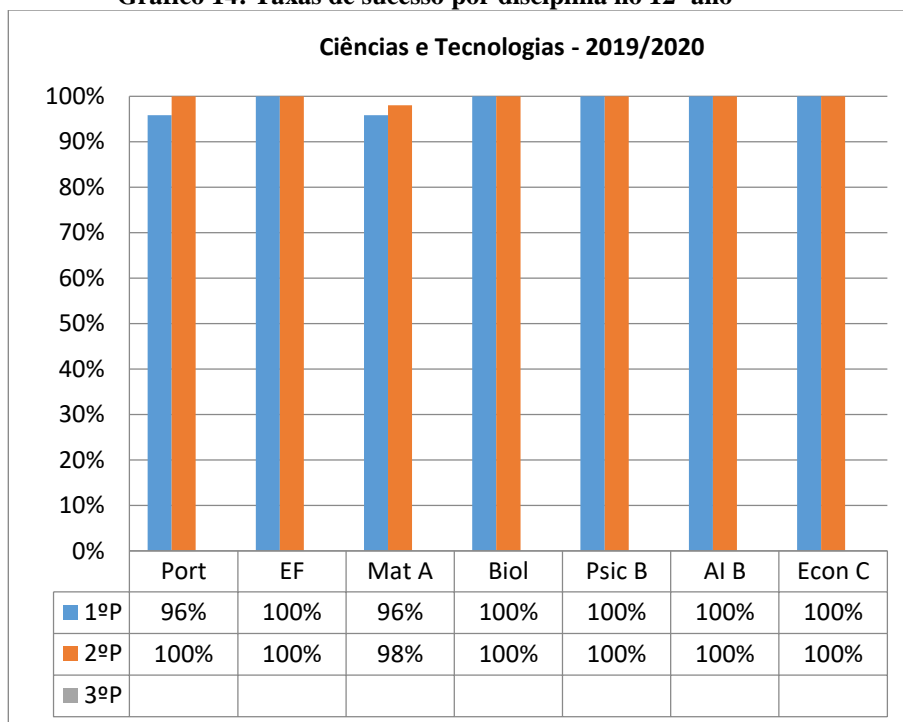
Quanto ao curso de línguas e humanidades Variam entre 84% (a Inglês e a MACS) e 100% a Espanhol, Educação Física e EMRE.

Globalmente, são as disciplinas de Matemática A, Física e Química A e Inglês que registam uma percentagem de sucesso inferior à taxa de transição contratualizada pelo Agrupamento para este ano de escolaridade (88%).

Gráfico 13: Taxas de sucesso por disciplina e por curso no 11º ano

No 11ºano, é Matemática A, com 83% de sucesso, Biologia e Geologia e Inglês, com 89%, que apresentam as percentagens mais baixas de sucesso. Todas as outras disciplinas apresentam resultados superiores a 90%. É de notar que a taxa de transição contratualizada pelo Agrupamento para este ano de escolaridade é de 97%, o que significa que, das onze disciplinas, cinco apresentam resultados acima do expectável.

Gráfico 14: Taxas de sucesso por disciplina no 12º ano



O final do ciclo de ensino é, como já é hábito, onde se registam as melhores taxas de sucesso a todas as disciplinas. É a disciplina de Matemática A que apresenta a taxa de sucesso mais baixa, 98%, mas mesmo assim acima da meta projetada (85%). De salientar que as restantes disciplinas apresentam taxas de sucesso de 100%.

Tabela 17: Taxas percentuais de sucesso pleno no ensino secundário

Ano	Turmas	1ºP		2ºP		3ºP	
10º	A	64	61	76	67		
	B	50		63,6			
	C	76		80			
	D	45		50			
	E	70		66,7			
11º	A	61,3	68,6	66,7	78		
	B	76		88			
	C	68,4		80			
12º	A	96	92,3	96	99		
	B	97		100			
	C	84		100			
Secundário			74		81		

As taxas de sucesso pleno apresentam-se, este período, acima das do 1º período. No 10º ano, na turma D, verifica-se uma subida de 5%, mas metade dos alunos apresentam resultados negativos a uma ou duas disciplinas.

Tabela 18: Qualidade do sucesso em Ciências e Tecnologias (nº de alunos)

Ano	Matemática A				Físico Química A				Biologia Geologia			
	1-7	8-9	10-13	14-20	1-7	8-9	10-13	14-20	1-7	8-9	10-13	14-20
10º	8	7	34	24	2	9	24	38	1	5	35	32
11º	1	7	25	18	0	2	24	28	0	6	11	26
12º	0	1	9	40								

Tabela 19: Qualidade do sucesso em Ciências Socioeconómicas (nº de alunos)

Ano	Matemática A				Economia A				Geografia A			
	1-7	8-9	10-13	14-20	1-7	8-9	10-13	14-20	1-7	8-9	10-13	14-20
10º	3	4	6	1	0	0	3	12	0	0	7	7
11º												
12º												

Tabela 20: Qualidade do sucesso em Línguas e Humanidades (nº de alunos)

Ano	História A				Geografia A				MACS			
	1-7	8-9	10-13	14-20	1-7	8-9	10-13	14-20	1-7	8-9	10-13	14-20
10º	1	0	24	12	0	3	21	13	0	6	16	16
11º	0	0	12	7	0	0	9	10	1	0	6	13
12º	0	0	14	9								

De uma análise global podemos observar que é a disciplina de Matemática A (10º ano) a apresentar o maior número de alunos no patamar mais baixo da escala avaliativa (1-7 valores), com 6% dos alunos inscritos na disciplina, no entanto, é ainda a disciplina de Matemática A (12º ano) a que regista a percentagem mais elevada, 21% dos alunos inscritos, no patamar de Bom/Muito Bom. Também a disciplina de Física e Química A, no 10º e 11º anos, verifica o maior número de alunos no patamar de Bom/Muito Bom, assim como MACS de 11º ano.

Tal como no 1º período, mais de metade dos alunos regista a sua prestação no patamar da escala avaliativa correspondente a uma classificação qualitativa de suficiente (10-13 valores), registando-se assim, que 60% dos alunos inscritos em disciplinas de Exame Nacional estão neste patamar, sinónimo de um esforço modesto dos alunos no trabalho escolar, empenho razoável e escassez de metas de excelência a atingir.

6.2 Domínio Social

Ano/ Turma	Comportamento			Ação Disciplinar / Nº de Alunos Envolvidos
	1ºP	2ºP	3ºP	
10ºA	Muito Bom	Muito Bom		
10ºB	Muito Bom	Muito Bom		
10ºC	Muito Bom	Muito Bom		
10ºD	Bom	Bom		
10ºE	Bom	Bom		
11ºA	Bom	Muito Bom		
11ºB	Muito Bom	Muito Bom		
11ºC	Muito Bom	Muito Bom		
12ºA	Muito Bom	Muito Bom		
12ºB	Muito Bom	Muito Bom		
12ºC	Bom	Bom		

Mais de 50% das turmas tem um comportamento/menção no domínio social de Muito Bom, levando a que se possa considerar que o comportamento nas turmas é, com toda a certeza, bom ou acima de bom. De salientar a melhoria na turma A do 11º ano.

6.3 Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

ANO DE ESCOLARIDADE	N.º DE ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO PROPOSTAS			N.º DE ALUNOS COM ADAPTAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	N.º DE ALUNOS COM INSUCESSO	APOIO DIRETO DOCENTE EDUCAÇÃO ESPECIAL
	UNIVERSAIS (art.º 8.º)	SELETIVAS (art.º 9.º)	ADICIONAIS (art.º 10.º)			
10.º ano	3	3	2	3	0	2
11.º ano	1	1	0	1	0	0
12.º ano	3	3	2	3	0	2
TOTAL	7	7	4	7	0	4

Estão identificados 7 alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão que exigem um Relatório Técnico-Pedagógico (mais um do que no 1.º período); destes, 4 alunos beneficiam de adaptações curriculares significativas e de Plano Individual de Transição. Os dados recolhidos permitem constatar não existirem alunos com insucesso, pelo que se considera que as medidas inscritas nos RTP estão a ser eficazes e a responder às necessidades dos alunos.

6.4 Taxas de transição de ano e de conclusão de nível de ensino

Apresentam-se as taxas de transição por ano e por nível de ensino como se o ano terminasse agora para comparar com as metas definidas para o presente quadriénio.

Tabela 21: Taxas de transição por ano de escolaridade

	10ºA	10ºB	10ºC	10ºD	10ºE	11ºA	11ºB	11ºC	12ºA	12ºB	12ºC
Turma	92%	90,9%	88%	86%	100%	97%	100%	100%	84%	100%	100%
ANO	90,8%					99%			94,7%		
META	88%					97%			85%		
SECUNDÁRIO	94,8%										
META	87%										

Em todos os anos do ciclo de estudos estamos acima da meta contratualizada.

Tabela 22: Taxa de conclusão do secundário em 3 anos

	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20		
					1ºP	2ºP	3ºP
Taxa	68,2%	69,7%	74,8%	70,1%	65,8%	78,1%	

7. OFERTA QUALIFICANTE

7.1 Resultados nos cursos profissionais

A análise do aproveitamento dos cursos profissionais foi realizada com base em dois indicadores, a taxa de sucesso da disciplina (tsd) e a classificação média por disciplina (cmd). Foram consideradas todas as classificações atribuídas até ao final do 2.º período.

A taxa de sucesso reflete a percentagem de aprovação modular em cada disciplina, tendo em consideração o número de alunos inscritos e o número de módulos lecionados (percentagem de classificações iguais ou superiores a 9,5 valores).

Os alunos com módulos em atraso ainda poderão realizar as provas da modalidade especial de progressão modular e as provas de avaliação extraordinária das épocas de julho e setembro. Com a classificação média por disciplina pretendemos dar uma imagem da qualidade das aprendizagens realizadas pelos formandos e representa o valor médio das classificações obtidas pelos formandos em todos os módulos concluídos da disciplina.

Tabela 36: Taxa de sucesso e classificação média por disciplina no 10.º TT

Componente	Disciplinas	N.º de Módulos Concluídos	N.º alunos inscritos	Taxa de Sucesso da Disciplina (%)	Classificação Média por Disciplina (valores)
Sociocultural	<i>Português</i>	2	7	100	13,0
	<i>Inglês</i>	2	6	92,9	12,2
	<i>Espanhol</i>	1	1	100	15,0
	<i>Área Integração</i>	1		100	12,1
	<i>TIC</i>	1		89,3	15,0
	<i>EF</i>	4		100	12,7
Científica	<i>Geografia</i>	1	7	78,6	11,8
	<i>História C. Artes</i>	2		100	15,4
	<i>Matemática</i>	1		100	14,5
Técnica	<i>Comunicar Esp./Fran.</i>	2		71,4	11,2
	<i>TIAT²</i>	1		71,4	12,4
	<i>TCAT³</i>	1		71,4	12,0
	<i>OTET⁴</i>	1		100	13,0

² Turismo: Informação e animação Turística

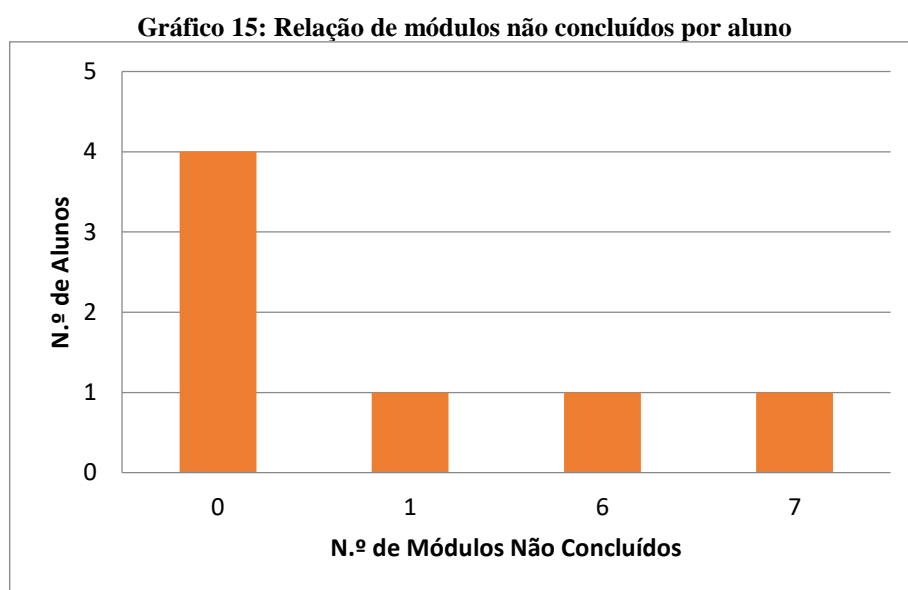
³ Técnicas de Comunicação e Acolhimento Turístico

⁴ Operações Técnicas em Empresas Turísticas

A coluna “Módulos Concluídos” da tabela anterior indica os módulos concluídos em cada disciplina desde o início do ano letivo, de acordo com o plano formativo do curso do profissional de técnico de turismo.

As taxas de sucesso neste curso encontram-se entre os 71,4% e os 100%.

As Classificações Médias das disciplinas variam entre os 12,0 e os 16,4 valores.



No gráfico anterior podemos observar que quatro alunos concluíram com sucesso todos os módulos lecionados até ao final do 2.º período. Três alunos têm respetivamente um, seis e sete módulos por capitalizar.

No final do 2.º período, a taxa de transição do 10.º TT era de 77,8%.

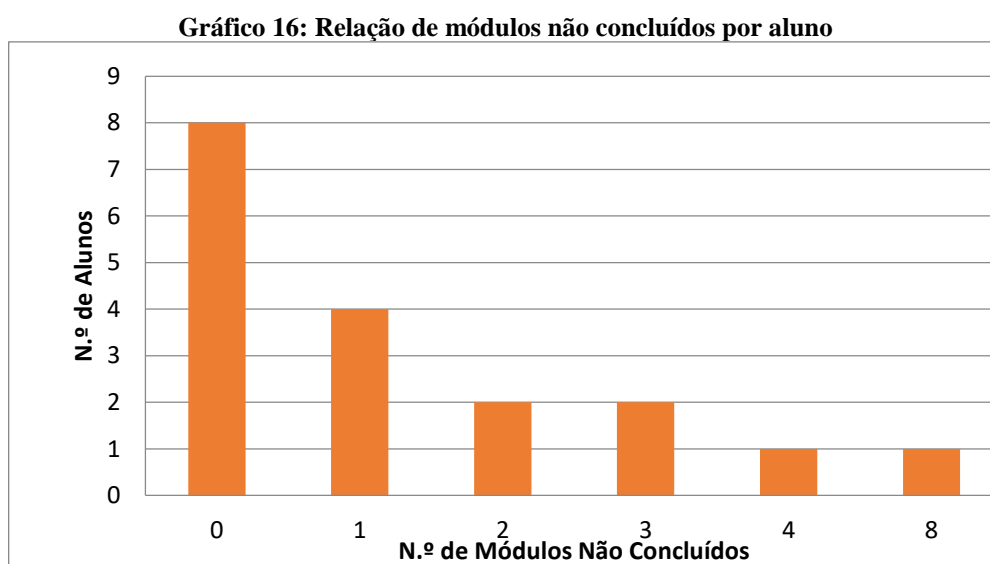
Tabela 37: Taxa de sucesso e classificação média por disciplina no 10.º TEAC

Componente	Disciplinas	N.º de Módulos Concluídos	N.º alunos inscritos	Taxa de Sucesso da Disciplina (%)	Classificação Média por Disciplina (valores)
Sociocultural	<i>Português</i>	2	18	97,2	12,5
	<i>Inglês</i>	2	17	82,4	12,3
	<i>Espanhol</i>	1	1	100	11,0
	<i>AI</i>	1	18	100	11,3
	<i>TIC</i>	1		100	13,6
	<i>EF</i>	4	15	98,3	16,5
Científica	<i>Física e Química</i>	2		97,2	13,9
	<i>Matemática</i>	2		66,7	12,2
Técnica	<i>Eletricidade e Eletrón.</i>	4	18	91,7	11,5
	<i>Tecnologias Aplicadas</i>	3		98,1	13,3
	<i>Autom. e Comando</i>	3		96,3	11,7

A coluna “Módulos Concluídos” da tabela anterior indica os módulos concluídos em cada disciplina desde o início do ano letivo, de acordo com o plano formativo do curso do profissional de técnico de eletrónica, automação e comando.

As taxas de sucesso neste curso variam entre os 66,7% e os 100%.

As Classificações Médias das disciplinas variam entre os 11,3 e os 16,5 valores.



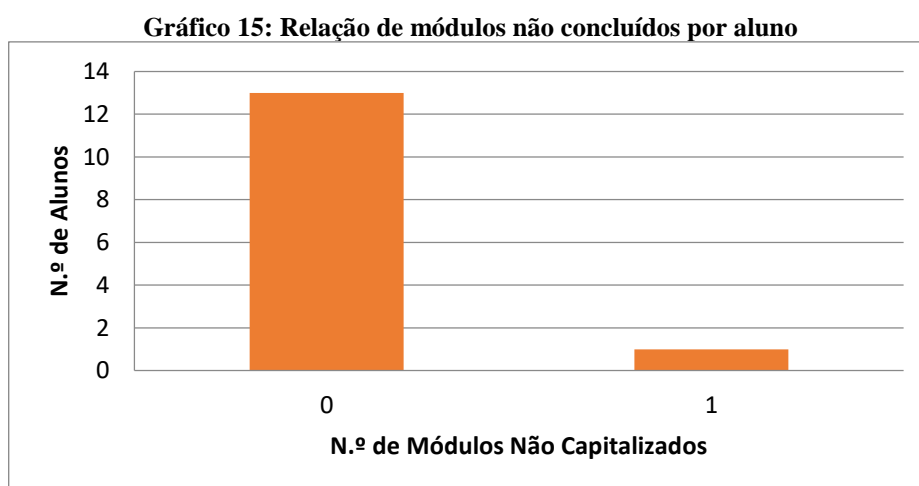
No gráfico anterior podemos observar que oito alunos concluíram com sucesso todos os módulos lecionados até ao final do 2.º período do 1.º ano. Quatro alunos não capitalizaram um módulo e um aluno tem 8 módulos em atraso. Cinco alunos têm 2, 3 ou 4 módulos em atraso. No final do 2.º período, a taxa de transição do 10.º TEAC era de 94,4%.

Tabela 34: Taxa de sucesso e classificação média por disciplina no 11.º TAP

Componente	Disciplinas	N.º de Módulos Concluídos	N.º alunos inscritos	Taxa de Sucesso da Disciplina (%)	Classificação Média por Disciplina (valores)
Sociocultural	<i>Português</i>	3	14	100	13,5
	<i>Inglês</i>	2		100	12,8
	<i>Área Integração</i>	1		100	11,8
	<i>TIC</i>	--		--	--
	<i>EF</i>	3		100	13,8
Científica	<i>Psicologia</i>	1		100	13,4
	<i>Sociologia</i>	1		100	12,4
	<i>Matemática</i>	1		100	16,6
Técnica	<i>Psicopatologia</i>	1		100	13,1
	<i>Animação Socioc.</i>	3		100	13,4
	<i>Comun. Interv.Social</i>	2		100	14,3
	<i>Área Expressões</i>	4		100	15,9

A coluna “Módulos Concluídos” da tabela anterior indica os módulos concluídos em cada disciplina desde o início do ano letivo, de acordo com o plano formativo do curso do profissional de técnico de apoio psicossocial.

As Classificações Médias das disciplinas variam entre os 11,8 e os 16,6 valores (ver Tabela Anterior).



No gráfico anterior podemos observar que treze alunos concluíram com sucesso todos os módulos lecionados desde o início do curso até ao final do 2.º período do 2.º ano. Apenas um aluno tem um módulo por capitalizar.

No final do 2.º período, a taxa de transição do 11.º TAP era de 100%.

Tabela 35: Taxa de sucesso e classificação média por disciplina no 11.º TRE

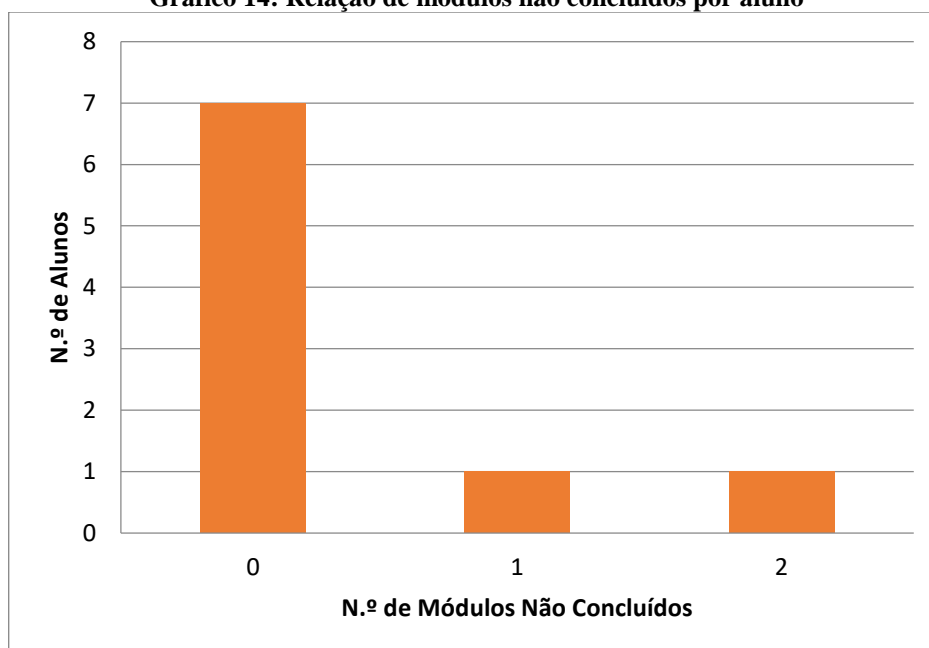
Componente	Disciplinas	N.º de Módulos Concluídos	N.º alunos inscritos	Taxa de Sucesso da Disciplina (%)	Classificação Média por Disciplina (valores)
Sociocultural	<i>Português</i>	3	9	100	12,4
	<i>Inglês</i>	2		100	13,5
	<i>Área Integração</i>	1		100	10,8
	<i>TIC</i>	--		--	--
	<i>EF</i>	3		100	14,3
Científica	<i>Matemática</i>	3		96,3	13,4
	<i>Física e Química</i>	1		100	12,7
Técnica	<i>Eletrotecnia</i>	3		100	12,8
	<i>Tecnologias Aplic.</i>	--		--	--
	<i>Redes Elétricas</i>	3	100	13,0	
	<i>Orient. Comun. Trab.</i>	1	100	11,3	

A coluna “Módulos Concluídos” da tabela anterior indica os módulos concluídos em cada disciplina desde o início do ano letivo, de acordo com o plano formativo do curso do profissional de técnico de redes elétricas.

As Classificações Médias das disciplinas variam entre os 10,8 e os 14,3 valores (ver Tabela Anterior).

Em todas as disciplinas a taxa de sucesso foi de 100%, excepto na disciplina de matemática (96,3%).

Gráfico 14: Relação de módulos não concluídos por aluno



No gráfico anterior podemos observar que 7 alunos concluíram com sucesso todos os módulos lecionados desde o início do curso até ao final do 2.º período do 2.º ano. Dois alunos têm respectivamente, 1 e 2 módulos em atraso.

No final do 2.º período, a taxa de progressão do 11.º TRE era de 100%.

7.2 Domínio Social

Ano/Turma	Comportamento			Ação Disciplinar / N.º de Alunos Envolvidos
	1ºP	2ºP	3ºP	
10º TEAC/TT	Bom	Bom		5 Ordens de saída de sala de aula
11ºTAP/TRE	Bom	Bom		3 Ordens de saída de sala de aula

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da conclusão inesperada deste 2º período é constatável uma consecução e, em bastantes vezes uma superação das taxas de sucesso fixadas para este ano letivo, Sugerimos que uma análise mais detalhada, por turma seja agora efetuada a nível das diversas estruturas de orientação educativa, complementando e desocultando fatores que podem ser relevantes para análise particulares do sucesso de alunos ou de grupos de alunos.

Condeixa-a-Nova, 13 de maio de 2020

A Secção de Avaliação dos Resultados Escolares do Conselho Pedagógico:

Ana Guadalupe Nunes

Ana Isabel Sá

Anabela Lemos

António Lóio Ferreira

Avelino Santos

Maria da Graça Figueiredo

Maria de Fátima Silvestre

Paulo Amaral